

## Uma viagem por mundos que possam compor um mundo possível

CASÉ ANGATU (CARLOS JOSÉ F. SANTOS) (UESC/UFSB)

CLEBER BRAGA (UNIFAP/UFSB)

MAYA AGUILUZ-IBARGÜEN (UNAM)

RAFAEL SIQUEIRA DE GUIMARÃES (UFSB/UFBA/UNESP-Assis)



Outros mundos possíveis já existem. Acreditando nesta possibilidade, nos encontramos para organizar este dossiê, mas antes disso já nos encontrávamos em tantas trincheiras: ativistas, acadêmicas, artísticas e deste encontro surgem tantas ramificações.

Havíamos nos programado para estarmos reunidos nas XIV Jornadas Andinas de Literatura Latinoamericana, na Cidade do México, em 2020. Seria certamente, como sempre, uma celebração de nossos afetos e de nossas lutas, dimensões que conectam os modos particulares de produção de conhecimentos de cada uma destas pessoas que aqui escrevem esta abertura. Num mundo arrebatado por uma pandemia, as JALLA talvez tenham sido um dos primeiros eventos internacionais que precisaram se inventar e depois de muitos debates, entre tantas corporas que organizavam cada elemento, aconteceu.

De um lado, um sentimento estranho nos arrebatava, a iminência da queda do céu, como nos alerta Davi Koppnenawa Yanomami, mas, de outro, uma espécie de respiro, numa crise de respiração, um momento para sentirmos quais são mesmo os sentidos dos encontros.

Desde este momento, nos conectamos a outras e outros pesquisadoras/es que, desde suas disciplinas, posições geográficas e desejantes fazem pesquisas localizadas no campo da reflexão sobre colonialidade e estética. Éramos muito diferentes entre si – o que existe é mesmo só a diferença, para citar Gilles Deleuze, o que nos torna incomparáveis –, mas tínhamos em comum o desejo de olhar para as potências criativas num mundo que insistem em devastar. Ali estávamos e continuamos, então, construindo um grupo maior de debates, que se estendeu e foi se propondo a abrir fissuras, campos de partilha.

Este dossiê é fruto destes encontros. Somam-se a ele, gentes que foram chegando, também não foi possível a todas e todos enviarem suas contribuições, as contingências deste mundo em queda não sempre permitiu a todas as pessoas a negociação necessária para fazer-se presente em forma-texto neste momento. Sempre é e sempre será o possível para o momento e a composição deste conjunto de dez textos é fruto de uma política coletiva de ocupação de espaço acadêmico. Não poderia ter um espaço mais condizente com esta política do que a REA, que nos recebe no interior de sua política de democratização do conhecimento, a quem agradecemos profundamente.

Das perspectivas críticas sobre as revoluções políticas à indianidade dos povos originários, das danças ancestrais à fotografia contemporânea, das tantas literaturas às pedagogias afro-brasileiras, este dossiê congrega pesquisadoras e pesquisadores do México, Costa Rica, Peru, Brasil, Chile e Colômbia, olhares desde e com povos Tupinambá de Olivença, Potiguara, Mapuche, Incas e tantas outras ancestralidades que nos atravessam. Presente, passado e futuro em comum.

Convidamos à comunidade de leitoras e leitores de nuestra Abya Yala, Pindorama, América Ladina a estas leituras, a conhecer o que tantas multiplicidades têm produzido sobre estéticas que descolonizam, desde que a colonização nessas terras começou. Estas imagens, partilhas, modos de se contrapor esteticopoliticamente seguem insistindo em sobreviver e foi este o interesse deste dossiê. Agradecemos a todas as pessoas que enviaram suas contribuições e também àquelas que, no processo, estiveram presentes de algum modo, desejamos que estas leituras transitem por ainda mais espaços e seguimos na persistência dos bons encontros!

Desde Olivença, Macapá, Sargi, Ilhéus,  
Cidade do México,

Desde Abya Yala, Pindorama,  
Tenochtitlán,

Desde las Jalla e desde a REA,  
Desde nossas Universidades, nossas  
porque são um bem público e  
precisamos defendê-las como tal,

Novembro de 2021.